

# EDITORIAL

A Academia Brasileira de Filologia, fundada no dia 26 de agosto de 1944, em reunião realizada no Colégio Militar do Rio de Janeiro, com a presença de 30 estudiosos da língua portuguesa, exatamente os que assinaram a *Ata de Fundação*, mais tarde registrada pelo eminente filólogo Sousa da Silveira, desde as suas origens se caracterizou como “entidade cultural voltada para o trato dos assuntos concernentes à Filologia e à Lingüística sob seus vários aspectos”.

Bem certo é que a Academia Brasileira de Letras, por disposição estatutária, já revelava o seu interesse específico pela “cultura da língua e da literatura nacional”. Com o tempo, entretanto, a nossa Academia Brasileira de Letras passou a valorizar a inteligência nacional em sentido amplo, acolhendo em seus quadros expoentes das diferentes áreas culturais do Brasil, além de filólogos e escritores da literatura brasileira. Mas o estudo específico da língua, como tarefa e ocupação essencial do especialista, estava a reclamar a existência de uma Academia própria. E dentro desse espírito é que, há mais de meio século, funciona a entidade a que hoje temos a honra de presidir.

Entre os fundadores da nossa agremiação, alguns com imenso prestígio no magistério da época, forçoso será mencionar os nomes de Sousa da Silveira (primeiro presidente da Academia Brasileira de Filologia, de 26 de agosto de 1944 a 22 de abril de 1954), M. Said Ali, Daltro Santos, Afrânio Peixoto, Rodolfo Garcia, Antenor Nascentes, Júlio Nogueira, José Oiticica, Padre Augusto Magne, David José Pérez, Clóvis Monteiro, Quintino do Valle, Basílio de Magalhães, Jaques Raimundo, Ismael de Lima Coutinho, conde Pinheiro Domingues, Cândido Jucá (filho), Artur de Almeida Torres, José de Sá Nunes, Renato Almeida, Jonas Corrêa, Nelson Romero, Ragy Basile, Ernesto Faria, Jarbas de Aragão, Otelo de Sousa Reis, Modesto de Abreu, Altamirano Nunes Pereira, Oswaldo Serpa e, a seguir, J. Mattoso Câmara Jr., Serafim da Silva Neto e Sílvio Elia.

Os projetos iniciais da *Academia* se voltaram para a **sistematização** da nomenclatura gramatical brasileira, mais tarde concluída e oficialmente adotada, e para a proposta de uma gramática-padrão, esta última jamais realizada, apesar da sua evidente importância. Nesse sentido, inspirava-se o projeto na Gramática da Real Academia Espanhola, tão significativa para todo o mundo de língua castelhana.

Tratou-se ainda da organização de uma *Revista*, como veículo superior de estudo da língua portuguesa, o que se concretizou três anos depois, exata-

mente em 1947, com a publicação do único número de *Língua e linguagem*, com 163 páginas, graças ao empenho do acadêmico Altamirano Nunes Pereira.

Já sob a administração do segundo presidente da *Academia*, deputado Ruy Almeida, cujo prestígio intelectual e político iria assegurar um subsídio financeiro oficial para as despesas da nossa agremiação, seria transferido para a Academia o título da *Revista Filológica*, publicando-se 7 (sete) números da citada revista, de 1955 a 1957. Ruy Almeida foi presidente de 22 de abril de 1954 a 27 de agosto de 1956, quando faleceu.

O terceiro presidente foi o acadêmico Cândido Jucá (filho), que era o vice-presidente da diretoria anterior. A sua gestão se estendeu por 26 anos, sendo sempre reconduzido pelos colegas. Depois do seu falecimento, ocorrido no dia 8 de maio de 1982, foram presidentes, em momentos difíceis para a Academia, os filólogos Antônio José Chediak e Antônio Houaiss, nessa ordem.

O sexto presidente, acadêmico Leodegário A. de Azevedo Filho, foi empossado no dia 30 de maio de 1986, sendo até hoje reconduzido por seus pares ao comando administrativo da entidade, na forma estatutária. Com a nova e atual diretoria, vários projetos começaram a se desenvolver, entre os quais mencionamos:

1. Revista da Academia Brasileira de Filologia, em sua Nova Fase, agora publicada em seu primeiro número;
2. Dicionário biobibliográfico da Academia Brasileira de Filologia, a ser publicado brevemente, com verbetes sobre todos os lingüistas e filólogos que passaram pela instituição, além dos patronos das 40 cadeiras e dos seus atuais ocupantes;
3. Revisão da nomenclatura gramatical brasileira;
4. Gramática normativa da língua portuguesa;
5. Dicionário escolar da língua portuguesa;
6. Revisão das normas ortográficas da língua portuguesa.

Além desses projetos, em convênio com o Instituto de Letras da UERJ e com a Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, a Academia participou da organização do *I Congresso Internacional de Estudos Camonianos*, com atas publicadas em 1998; e do *Congresso Internacional – Brasil, 500 anos de Língua Portuguesa*, com atas publicadas no ano 2000. Participou igualmente do *Congresso Internacional de Lexicografia e Literaturas do Mundo Lusófono*, em julho do ano 2000.

Possui ainda a nossa entidade uma sala especial (n.º 11019 do Bloco A), em convênio com o Instituto de Letras da UERJ (Rua São Francisco Xavier, 524, 11.º andar. CEP: 20559-900. Rio de Janeiro, Brasil).

Por fim, com Estatuto revisto, atualizado e devidamente registrado, a Academia Brasileira de Filologia, a partir do ano em curso, pretende publicar o seu Boletim Cultural, planejando todas as suas atividades.

Leodegário A. de Azevedo Filho  
**Presidente**